

# Enfermeiros alertam: os pacientes estão em perigo

As más condições de trabalho e a falta de materiais adequados nos hospitais e postos de saúde da Fundação Hospitalar foram denunciados, ontem, por Elzira Maria do Espírito Santo, presidente do Sindicato dos Enfermeiros, após reunião com delegados regionais. Ela reitera que a categoria reclama, principalmente, do reduzido número de profissionais do setor o que provoca um desdobramento, às vezes perigoso para a população.

“Já está se tornando comum na rede hospitalar” — Diz Elzira, sobre o tratamento de pacientes “feito por atendentes e técnicos de enfermagem em casos em que a qualificação do atendimento é restrito ao enfermeiro” — casos mais técnicos

e que exigem habilitação. Além do mau atendimento, essa troca pode gerar problemas ao paciente, como medicação e cuidados suficientes. Outro grande problema citado por todos os delegados regionais após a reunião “o causado pelas “inaugurações relâmpagos”, típicas de final de Governo. “Eles terminam as obras de qualquer jeito e entregam à população — só que esquecem de prever materiais e recursos humanos. Na verdade, inauguram, mas não funcionam” — lembra a presidente.

## Falta gente

Segundo cálculos da Fundação Hospitalar do Distrito Federal feitos em 1980, deveria haver na rede hospitalar — 11 hospitais, 42 pos-

tos de saúde e 12 postos rurais — cerca de 850 enfermeiros. Informações do Sindicato dos Enfermeiros mostram que hoje 740, cerca de 13% a menos do que o previsto. Não existem dados comprovados, mas estudos feitos pelos enfermeiros indicam a necessidade de um enfermeiro para no máximo seis pacientes — isso dependendo da complexidade e, dependência de cada um pois, às vezes, chega a ser necessário um enfermeiro por paciente.

Denunciar de política partidária no interior da Fundação Hospitalar, com indicações de pessoas nem sempre habilitadas ou capazes para cargos de chefia e confian-

ça também foram levantadas no sindicato. Os interventores que assumiram esses postos desde a segunda metade de 1986, não gozam de respaldo junto à classe. Eles defendem ainda, eleições para cargos administrativos, além de maior prioridade por parte do Governo à saúde. A preocupação com o futuro da Fundação Hospitalar, devido à Operação Desmonte”, também é transparente.

O Secretário de saúde, Laércio Valença, não foi encontrado ontem na Secretaria para poder explicar as denúncias feitas pelo Sindicato dos Enfermeiros e dar maiores esclarecimentos sobre o concurso que a Fundação Hospitalar realizará.

## Cada hospital tem problemas específicos

A falta de pessoal na área de enfermagem — enfermeiros, auxiliares, técnicos, atendentes e padioleiros — juntamente com o déficit de material para trabalho, são as reclamações comuns em todas as unidades hospitalares. Entretanto, cada delegado do Sindicato dos Enfermeiros aponta os maiores problemas em sua unidade:

### • Hospital de Base de Brasília (HBB)

De acordo com estimativas, falta pessoal em todos os setores. Existem 174 enfermeiros, 884 auxiliares de enfermagem, 87 atendentes e 32 padioleiros. No pronto-socorro, onde o fluxo de pacientes é maior, 28 enfermeiros se revezam nos três turnos — em média, cada enfermeiro atende 30 pacientes. O isolamento fantasma (esparadrapo nas cortinas) é outra preocupação dos enfermeiros, que diariamente tratam pacientes com AIDS e meningite em locais abertos, quando necessitariam isolamento.

### • Hospital Regional da Asa Norte (HRAN)

Apesar de ser o mais novo — tem quatro anos —, tem leitos desativados por falta de pessoal para trabalhar. Setenta enfermeiros

trabalham em 400 leitos, com 600 auxiliares.

### • Hospital Regional da Asa Sul (HRAS)

Além da falta de pessoal, cada enfermeiro atende, em média, três clínicas simultaneamente.

### • Hospital Regional do Gama

Dos 475 leitos apenas 380 funcionam — trabalham 79 enfermeiros, quando 101 profissionais é o número mínimo exigido. Além de sofrer o mal da inauguração-relâmpago, a clínica médica inaugurada no último dia 19 tem uma peculiaridade: falta sistema de aquecimento de água, o que implica em esquentar água nos fogões para dar banho nos doentes. Contando com um pronto-socorro de adultos e outro infantil, o Hospital do Gama tem setores onde homens e mulheres se misturam na clínica médica.

### • Hospital Regional de Sobradinho

Trabalham 36 enfermeiros para 296 leitos. Há o caso da reinauguração da unidade de Tratamento Intensivo (UTI), mas que continua desativada por falta de pessoal especializado. A aparelhagem de diagnóstico

peritonial, que faz filtragem de sangue, está sob responsabilidade de auxiliares de enfermagem.

### • Hospital Regional de Brazlândia

Os enfermeiros criticam a constante manutenção dos aparelhos que forçam transferências de pacientes para Taguatinga e Ceilândia apenas para diagnósticos. A localização do centro de material dentro do Centro Cirúrgico, e o piso inadequado para o local, são dois dos problemas. O aparelho usado para esterilizar instrumentos cirúrgicos era utilizado antes em outro hospital para esterilizar alimentos na cozinha.

### • Hospital Regional de Ceilândia

É detectada a falta de 47 enfermeiros para o hospital, que tem 149 leitos e atende uma população em torno de 600 mil habitantes. A inauguração-relâmpago de uma UTI para atender recém-nascidos, não previu recursos humanos e está utilizando auxiliares de enfermagem para cuidar dos pacientes.

### • Hospital Regional de Planaltina

O remanejamento de pessoal de outras clínicas para atender no

pronto-socorro, recém-inaugurado, é o maior problema. A inauguração agravou ainda mais o déficit de pessoal.

### • Hospital São Vicente de Paula (Ex-HPAP)

A transformação da Granja do Riacho Fundo em clínica de repouso psiquiátrico contribuiu para a diminuição do quadro de enfermeiros no Hospital Psiquiátrico. Atualmente, apenas 10 enfermeiros se revezam no atendimento de 50 leitos no internamento e 45 na emergência. Das cinco ambulâncias especiais para remoção de doentes, duas têm constantes problemas mecânicos, o que reduz a capacidade de atendimento.

### • Escola Técnica de Saúde de Brasília

Responsável pela reciclagem e formação de auxiliares de enfermagem, a Escola de Saúde já foi uma instituição considerada modelo internacional. Há mais ou menos três anos, funciona a parte administrativa da Fundação Hospitalar no prédio da escola. A grande circulação de pessoas estranhas e o barulho de máquinas atrapalham as condições ideais de ensino no local.